

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE PEDAGOGIA

MARÍLIA FAGAN PAVIANI

**MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A APROPRIAÇÃO DA LEITURA E
ESCRITA**

MARINGÁ
2014

MARÍLIA FAGAN PAVIANI

**MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A APROPRIAÇÃO DA LEITURA E
DA ESCRITA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao Curso de Pedagogia, da
Universidade Estadual de Maringá, como
requisito parcial para obtenção do grau de
licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Tânia dos Santos
Alvarez da Silva

MARINGÁ

2014

MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA

Marília Fagan Paviani ¹

RESUMO

Este projeto teve como objeto de estudo mediações pedagógicas voltadas ao enfrentamento das dificuldades de leitura e escrita em escolares dos anos iniciais do ensino fundamental e participantes do Apoio Pedagógico executado no Programa Multidisciplinar de Pesquisa e Apoio as Pessoas com Deficiências e Necessidades Educativas Especiais (PROPAE-UEM). O desenvolvimento da pesquisa foi subsidiado por estudos de autores da Abordagem Histórico-Cultural, bem como, por estudos da área da neuropsicologia cognitiva. Ancorado nessa perspectiva teórica, o estudo contemplou uma intervenção pedagógica com dois alunos dos anos iniciais do ensino fundamental participantes do PROPAE-UEM. Para isso, fez-se necessário aprofundar estudos do método derivado da proposta de Elkonin e do Método Fônico de Alfabetização, que se constituiu em suporte para a intervenção pedagógica, bem como para o desenvolvimento de um material didático voltado ao trabalho com a aquisição da leitura e escrita. Como resultados, observou-se que os alunos apresentaram ganhos no desempenho em leitura e escrita, alcançando a consciência fonológica, a relação grafema-fonema e conquistando autonomia na leitura e escrita de pequenas palavras com sílabas simples.

Palavras-chave:

Apropriação do Sistema de Escrita. Mediação Pedagógica. Neuropsicologia Cognitiva.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia

INTRODUÇÃO

A linguagem é um sistema simbólico criado socialmente pelo homem que une o pensamento como uma forma de expressão. A criança é exposta ao mundo da linguagem logo ao nascer e, desta forma, vivencia a necessidade de comunicação, usando, para isso, um dialeto que tem vocabulários e regras gramaticais específicas.

Existem diversos dialetos e cada qual se caracteriza de acordo com a região, classe social, aspectos econômicos, entre outros. Um dialeto não pode ser considerado errado, desprestigiado pelo fato de se afastar da norma padrão da língua utilizada em uma determinada sociedade. Tal postura tende a prejudicar os escolares interferindo negativamente na apropriação do código escrito. É preciso atentar para as objetivações materiais desses estudantes, concebendo as variedades linguísticas como constituintes das relações sociais em que esses sujeitos estão inseridos. Nessa perspectiva, Cagliari (2007) diz que a escola deve considerar válidos os diferentes dialetos existentes para a fala e enfatizar que a escrita ortográfica é única, existindo regras gramaticais a serem seguidas independentes do dialeto utilizado.

A alfabetização é explicada pelo linguista como a decifração da escrita, portanto, o ensino da leitura antecede a habilidade de grafar o código alfabético. A escrita tem como objetivo permitir a leitura que não se reduz à junção de símbolos, cuja origem remete a séculos passados, devido às necessidades humanas de registro.

Todo sistema de escrita tem compromisso com os sons da língua. Cagliari (1998) explica sobre a importância de algumas regras para a leitura, como conhecer as letras, o alfabeto e o sistema de escrita em si. Para isso, é fundamental que a criança tenha liberdade de se expor em desenhos e garatujas de letras já conhecidas, para, ao longo de sua aprendizagem, poder aprimorar seus conhecimentos.

A leitura é uma atividade fundamental a ser desenvolvida pela escola, nesse processo o aluno precisa de tempo para aprender o domínio dessa habilidade.

O educador deve sempre buscar um método apropriado para ajudar seus alunos nesse desafio da aprendizagem. É importante logo no início desse processo, trabalhar

com o desenvolvimento da consciência fonológica e ensinar as correspondências entre grafemas e fonemas.

De acordo com Frith (apud CAPOVILLA;CAPOVILLA 2007), a criança passa por três estágios no desenvolvimento da aquisição da leitura e da escrita. O primeiro estágio é o logográfico, quando a criança vê o texto como um desenho; o segundo estágio é o alfabético, quando ela começa a fazer a relação do texto com a fala, convertendo os sons da fala em letras correspondentes (codificação fonografêmica e leitura por decodificação grafofônemica). Por último, mas não menos importante, o terceiro estágio, o ortográfico. Neste estágio, a criança é capaz de realizar a leitura visual, fazendo a análise morfológica (significado).

Emília Ferreiro (apud CAPOVILLA; CAPOVILLA, 2007) também delimitou três períodos para a apropriação da escrita. No primeiro período, a criança distingue o material icônico (desenhos) do não icônico (letras, palavras). No segundo período, a criança apresenta maiores diferenciações da escrita; e, no terceiro período, o aluno tende a possuir noções de fonetização da escrita (correspondência entre letras e sons). Na primeira fase desse período, a silábica, a criança representa graficamente os sons das sílabas. Na fase alfabética, a criança passa a usar letras para representar cada um dos fonemas.

Para Ferreiro (apud CAPOVILLA;CAPOVILLA, 2007),

a compreensão da escrita envolve basicamente aspectos cognitivos gerais, como a relação entre a totalidade e as partes, a coordenação entre semelhanças e diferenças, e as correspondências termo a termo, entre outros. (p.72).

Em outra percepção, Vigotsky (1998) diz que a escrita não está desvinculada da linguagem oral. É constituída por um sistema de símbolos e signos que determinam os sons das palavras, cujo a apropriação promove o desenvolvimento de certas funções superiores. Luria (1998) explica que a criança passa por etapas ao chegar à linguagem escrita, desenvolvendo primeiro os gestos, os desenhos, os jogos/brincadeiras para depois conquistar a escrita em toda sua complexidade.

Cagliari (2007) complementa que quando um aluno aprende a escrever, ele simplesmente aprender a ler. O professor, nesse processo, deve fazer com que o aluno coloque no papel os conhecimentos fornecidos pela leitura.

A partir dessas discussões, buscamos responder aos seguintes questionamentos: com base nas proposições e estudos de autores da Abordagem Histórico-Cultural, como Solovieva e Rojas (2008), é possível alfabetizar um aluno utilizando em especial o método derivado da proposta de Elkonin e o Método Fônico de Alfabetização?

Tendo por base esses questionamentos, a pesquisa teve como objetivo compreender os determinantes da aquisição da escrita, tendo por suporte os pressupostos de Elkonin e o Método Fônico de Alfabetização; estudar a apropriação da leitura e escrita na vertente histórico-cultural e da neuropsicologia cognitiva e organizar/realizar intervenções pedagógicas subsidiadas por ambos os métodos.

Para isso, foi realizado um estudo de caso com dois alunos dos anos iniciais do ensino fundamental participantes do Apoio Pedagógico desenvolvido no Programa Multidisciplinar de Pesquisa e Apoio às Pessoas com Deficiências e Necessidades Educativas Especiais (PROPAAE-UEM). Também foi elaborado um material didático sobre o Método Fônico de Alfabetização para a realização das intervenções. Os alunos que participaram da pesquisa apresentam queixas de problemas de aprendizagem. Um tem 7 anos e frequenta o 2º ano do ensino fundamental e o outro tem 10 anos e está no 3º ano do ensino fundamental. O referido Programa desenvolve pesquisas e ações de apoio a pessoas em situações especiais de desenvolvimento e aprendizagem. Os sujeitos participantes desta pesquisa são atendidos no PROPAAE duas vezes por semana, com duração de uma hora.

O presente trabalho está subdividido em quatro itens: o primeiro trata da influência do meio no desenvolvimento da criança; o segundo centra-se nas contribuições da neuropsicologia e de autores da Abordagem Histórico-Cultural sobre a leitura e a escrita. O terceiro item apresenta o Método Fônico de Alfabetização como material pedagógico e as contribuições para o processo de aquisição de leitura e escrita. Finalmente, destaca a aquisição da leitura e escrita por meio do Método de Alfabetização derivado da proposta de Elkonin.

INFLUÊNCIA DO MEIO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Ao estabelecer uma relação da criança com o meio em que ela vive, podemos perceber que este provoca mudanças em seu desenvolvimento.

Algunos autores señalan que el desarrollo del niño consiste precisamente en la ampliación de su medio. Para el niño que aún no nace, el medio es el útero de la madre, y recién nacido tiene como medio un espacio muy reducido. Como se sabe, para él el mundo solamente existe en distancias cercanas. Para él solamente existe el mundo inmediato que directamente se relaciona con él, es decir, el espacio estrecho que le rodea unido a los objetos y fenómenos relacionados con su cuerpo. Gradualmente, en el niño comienza a desarrollarse el mundo distante. Sin embargo, inicialmente este mundo es muy pequeño: es el mundo de la habitación, del patio cercano, de la calle. Con la marcha, el medio del niño se amplía, se hacen posibles relaciones cada vez más novedosas entre él y las personas a su alrededor. Más adelante el medio cambia gracias a que para el niño la crianza y la educación crean medios específicos para su desarrollo: la guardería en la edad temprana, el jardín de niños en la edad preescolar y la escuela en la edad escolar. Cada edad tiene su propio medio, organizado de manera particular. De este modo, el medio, considerado en el sentido literal de la palabra, cambia completamente para el niño de una edad a otra. (VYGOTSKY 2009 p. 38).¹

Um mesmo aspecto do meio pode assumir um significado e desempenhar um papel em uma idade e depois de um tempo adquirir outro significado e outro papel. Vale destacar que um mesmo acontecimento pode produzir experiências emocionais diferentes em cada pessoa.

¹ Alguns autores dizem que o desenvolvimento da criança consiste precisamente na ampliação do seu meio. Para a criança que ainda não nasceu, o meio é o útero de sua mãe, e o recém-nascido tem como meio um espaço muito reduzido. Como se sabe, para ele existe um mundo com poucas distâncias. Para ele, não é apenas o mundo imediato que se relaciona diretamente com ele, ou seja, o espaço estreito em torno dele ligado a objetos e fenômenos relacionados com o seu corpo. Gradualmente, a criança começa a se desenvolver em um mundo distante. No entanto, inicialmente este mundo é muito pequeno: é o mundo de sua habitação. Com a saída, o meio da criança se amplia, cada vez mais com possíveis novas relações entre ele e as pessoas ao seu redor. Mais tarde, as mudanças de seu ambiente, devido à criação e a educação criam meios específicos para seu desenvolvimento: creche, jardim de infância, pré-escola e idade escolar. Cada idade tem seu próprio meio, organizado de maneira particular. Desse modo, o médio, considerado no sentido literal da palavra, muda completamente a criança de uma idade para a outra. (VYGOTSKY, 2009, p.38)

La experiencia emocional es la unidad en la cual, en forma indivisible, se representa el medio. Por un lado, lo que se siente siempre se relaciona con algo que se encuentra fuera del hombre. Por otro lado, lo que se siente es una relación interna, es decir, son las particularidades de la personalidad y del medio que se representan en esta experiencia. Del medio se retoma aquello que tiene relación con la personalidad dada. De la personalidad se retoman aquellos aspectos que tienen relación con el aspecto dado del medio, del acontecimiento. De este modo, en la experiencia emocional siempre encontramos la unidad indivisible de las particularidades de la personalidad y las particularidades del medio (...) entonces, el medio que en un caso dado participa en forma de alguna situación concreta, siempre constituye una experiencia emocional concreta. Por ello consideramos la experiencia emocional como una unidad de los aspectos del medio y los aspectos personales. Precisamente por eso la experiencia emocional es un concepto que permite, durante el análisis de las leyes del desarrollo del carácter, estudiar el papel y la influencia del medio sobre el desarrollo psicológico del niño. (VYGOTSKY, 2009 p. 41-42)²

O pensamento infantil também se relaciona com as influências do meio em que a criança vive. Nem sempre um adulto vai conseguir transmitir o significado de algum acontecimento, pois, a criança certamente compreenderá apenas uma parte do assunto, selecionando o que está claro para ela e transformando à sua maneira. Isso quer dizer que a criança em diferentes etapas de seu desenvolvimento não terá uma comunicação adequada e correspondente às ideias do adulto, tendo diferentes graus de consciência do meio, ou seja, da realidade em que vive. Com o passar do tempo ela compreenderá o que antes não era totalmente claro ao seu entendimento.

O meio em que a criança vive provoca mudanças também em seu desenvolvimento emocional. Cada aspecto de desenvolvimento é determinado pela

² A experiência emocional é a unidade na qual, em forma indivisível, representa o meio. Por um lado, ele se sente sempre associado com algo que se encontra fora do homem. Por outro lado, o que se sente é uma relação interna, ou seja, são peculiaridades da personalidade e do meio que se representa nesta experiência. Do meio se retoma aquilo que tem relação com a personalidade dada. Da personalidade se retomam aqueles aspectos que tem relação com o aspecto dado do meio, do acontecimento. Deste modo, na experiência emocional sempre encontramos a unidade indivisível das particularidades da personalidade e das particulares do meio (...) então, o meio em um determinado caso participa na forma de alguma situação particular, sempre constitui uma experiência particular concreta. Para ele, consideramos a experiência emocional como uma unidade dos aspectos do meio e dos aspectos da personalidade. É por isso que a experiência emocional é um conceito que permite, durante a análise das leis do desenvolvimento de caráter, estudar o papel das influencias do meio sobre o desenvolvimento psicológico da criança. (VYGOTSKY, 2009, p. 41-42).

influência que o meio exerce sobre ele. Vygotsky (2009) diz que o meio pode também influenciar sobre o crescimento da criança, suas funções motoras e sensoriais, funções psicológicas e assim por diante. O autor complementa, dizendo que o meio é uma fonte de desenvolvimento de todas as particularidades e qualidades humanas, que pertencem ao meio como algo histórico, advindos de grupos sociais e condições históricas. A criança, ao se desenvolver, apropria-se dessas qualidades, fazendo sua interação com o meio em que vive. Com o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, essas qualidades especificamente humanas se convertem em funções internas e individuais. A linguagem aparece inicialmente como o modo de comunicação entre as pessoas e a linguagem interna como o pensamento.

LEITURA E ESCRITA: contribuições da neuropsicologia e de autores da Abordagem Histórico-Cultural

A neuropsicologia analisa a formação e desenvolvimento das funções psicológicas superiores e a sua relação com a atividade cerebral. O cérebro se caracteriza por ter uma formação heterogênea (cada setor cerebral possui seu próprio ciclo de desenvolvimento). De acordo com a neuropsicologia, a leitura e a escrita constituem uma atividade completa e não possui zona de desenvolvimento específica, requerendo a participação de diferentes setores. Autores da Abordagem Histórico-Cultural têm realizado estudos a esse respeito, bem como, sobre a natureza do processo de aprendizagem.

Todos os elementos novos que vão surgindo nas idades específicas com o desenvolvimento adequado ficam conhecidos como neoformações (processos da psique que antes não existiam). No início das atividades voluntárias, encontram-se a reflexão e a imaginação básicas para a idade pré-escolar.

O desenvolvimento da psique e da relação do indivíduo com os aspectos da vida material, social, política e econômica dá-se por meio da leitura e da escrita. Essas atividades são especificamente humanas e contribuem para a educação por

oportunizarem o acesso à cultura e, como destaca Russel (apud SOLOVIEVA;ROJAS 2008), o ensino precisa ampliar a relação dos sujeitos com os conhecimentos gerais para não limitar a atuação destes a um pragmatismo.

Vygotsky (apud ROJAS, 2009, p.10) explica que a leitura, a escrita e o cálculo são atividades especificamente humanas, “históricas por sua origem, mediadas por sua estrutura, conscientes e voluntárias por seu funcionamento”.

Solovieva e Rojas (2008) dizem que a criança começa a desenvolver elementos indispensáveis para a leitura quando frequenta a pré-escola, ao pronunciar sons e palavras de modo espontâneo e inconsciente. Com a aquisição da leitura, ela passa a ter conhecimento da estrutura fonética e atribui um signo especial a cada som, transformando a estrutura verbal e elegendo palavras de maneira consciente.

A linguagem não é um atributo espontâneo, mas é desenvolvida, assim como o pensamento lógico conceitual. Portanto, a linguagem escrita é um processo conquistado de forma consciente e voluntária.

A APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA PELA VIA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

O Método Fônico é apontado como um caminho viável para conferir ao aprendiz ouvinte o estabelecimento da relação entre os fonemas que compõem as línguas orais e os grafemas empregados para a representação desses sons. Este método é caracterizado por introduzir o sistema de escrita de forma gradual, em níveis de complexidade crescente, de modo a favorecer o desenvolvimento da consciência fonológica, o conhecimento das correspondências grafofonêmicas e a produção e interpretação de textos. Assim, apresenta-se ao aluno a letra (grafema) sempre associada ao som correspondente (fonema), levando-o a voltar a sua atenção aos sons da fala.

O Método apresenta oito grupos de letras, distribuídos em grau crescente de complexidade, conforme o grau de dificuldade que impõem ao aprendiz do sistema de escrita. Inicialmente, são apresentadas as vogais (A, E, I, O, U, ãO), que permitem a

verificação da semelhança entre letra e som. Em seguida, estão as consoantes prolongáveis, cujo o som pode ser pronunciado de forma isolada (sem uma vogal), são as consoantes regulares (F, J, M, N, V e Z) e as irregulares (L, S, R e X). Após, são apresentadas as consoantes cujo sons são mais difíceis de pronunciar de forma isolada (B, C, P, D, T, G e Q) e a consoante H (exceção, já que não tem som), também as letras K, W e Y que não pertencem ao alfabeto português.

Na sequência, é a vez das consoantes que apresentam correspondências grafofonêmicas irregulares, como os dígrafos CH, NH, LH, RR, SS, GU e QU, para a introdução dos sons regulares das letras C, G, R, S, L, M e X, também, o Ç e os encontros consonantais.

Para cada introdução de letra ou de dígrafo deve ser apresentada a ficha de leitura correspondente.

Na intenção de organizar a aplicação do Método com um material visualmente atraente, organizou-se o material didático em oito caixas de atividades já distribuídas nos grupos anteriormente descritos. As fichas ilustradas foram especialmente elaboradas como recurso didático para a realização das intervenções com o Método Fônico de Alfabetização.

A título de exemplificação, seguem na sequência, algumas fichas de apresentação que compõem os oito grupos de dificuldades apresentados pelo método.

GRUPO I (VOGAIS)

LETRA A



Figura 1: Letra A
Arquivos da autora (2014)

GRUPO II – CONSOANTES REGULARES

LETRA F

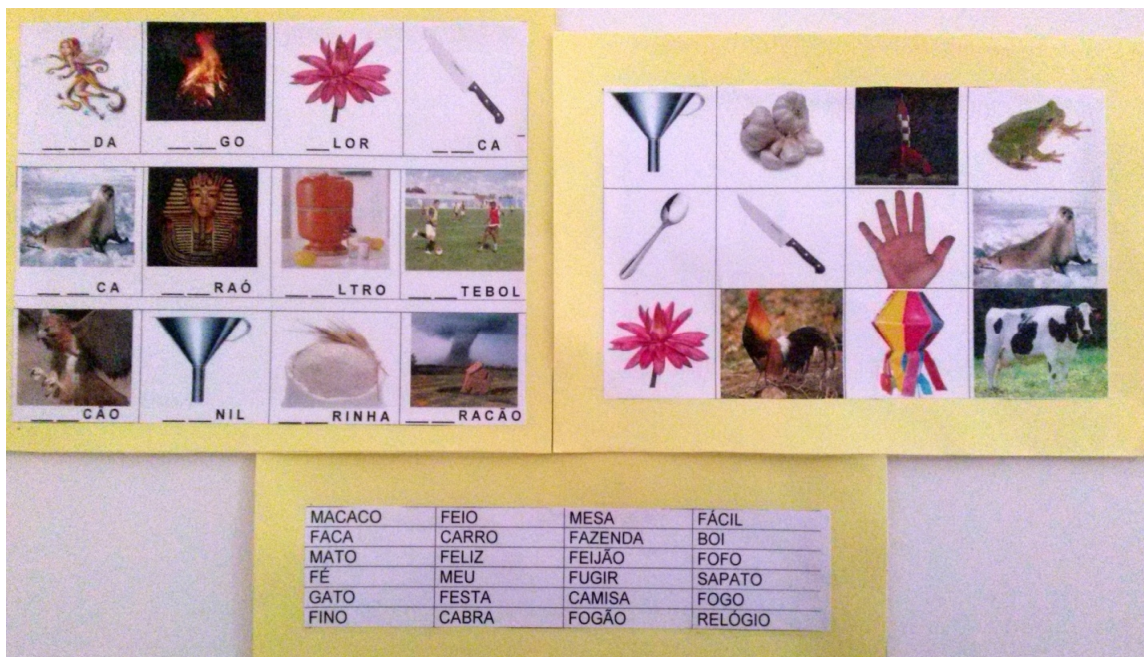


Figura 2: Letra F
Arquivos da autora (2014)

GRUPO III – CONSOANTES IRREGULARES

LETRA L



Figura 3: Letra L
Arquivos da autora (2014)

GRUPO IV – CONSOANTES CUJO OS SONS SÃO MAIS DIFÍCEIS DE PRONUNCIAR DE FORMA ISOLADA

LETRA C



Figura 4: Letra C
Arquivos da autora (2014)

GRUPO V – CONSOANTE H (EXCEÇÃO, NÃO TEM SOM)

LETRA H



Figura 5: Letra H
Arquivos da autora (2014)

GRUPO IV – AS LETRAS K, W e Y QUE NÃO PERTENCEM AO ALFABETO DA LÍNGUA PORTUGUESA

LETRAS K, W e Y

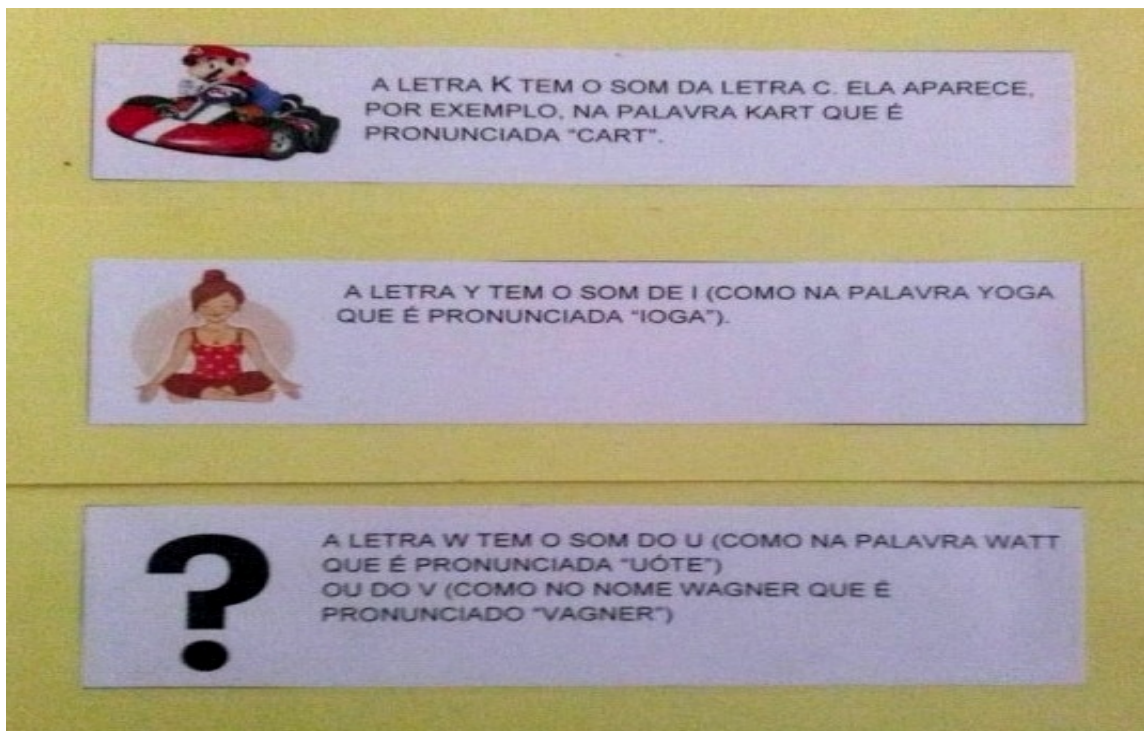


Figura 6: Letras K, W e Y
Arquivos da autora (2014)

GRUPO VII – CORRESPONDÊNCIAS GRAFOFONÊMICAS IRREGULARES

DÍGRAFO CH



Figura 7 – Dígrafo CH
Arquivos da autora (2014)

GRUPO VIII – SONS IRREGULARES

LETRA R

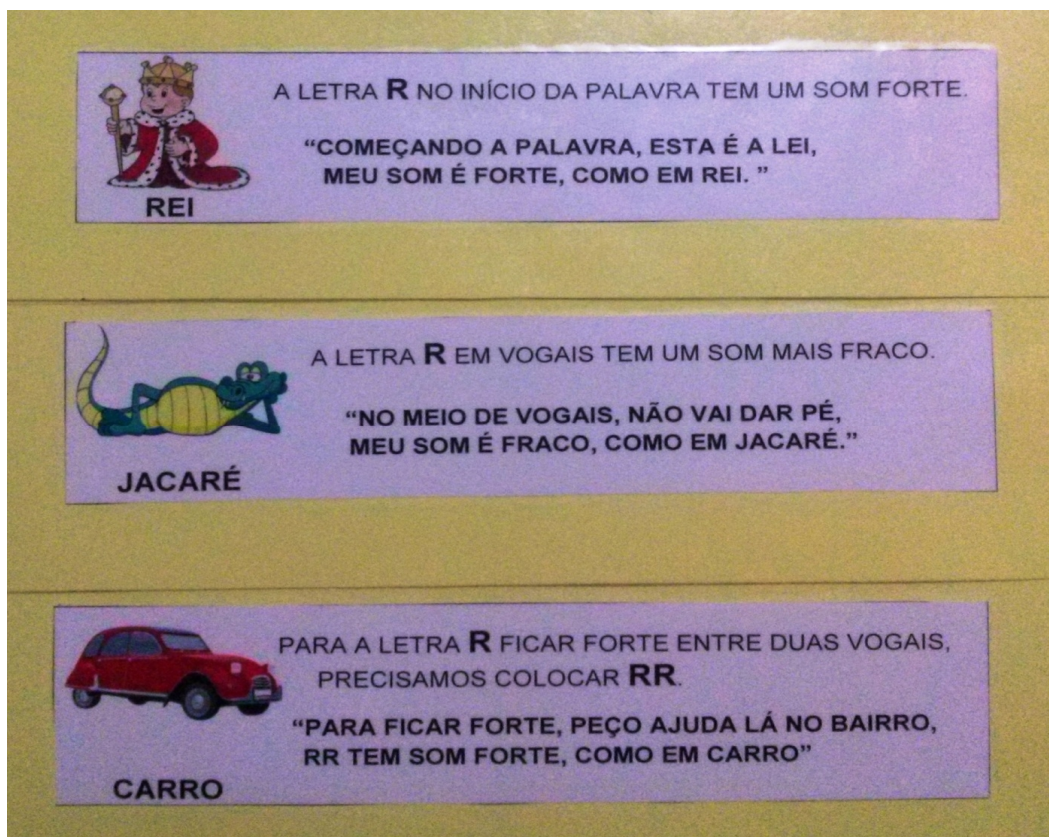


Figura 8 – Sons irregulares da letra R
Arquivos da autora (2014)

FICHAS DE LEITURA

Aliada à apresentação de cada grupo de fonemas/grafemas o método prevê o trabalho com fichas de leitura. As fichas de leitura impõem níveis de dificuldades em conformidade com o conteúdo já apresentado e trabalhado. Seguem dois modelos de ficha (vogais e letra H).

FICHA DE LEITURA DAS VOGAIS

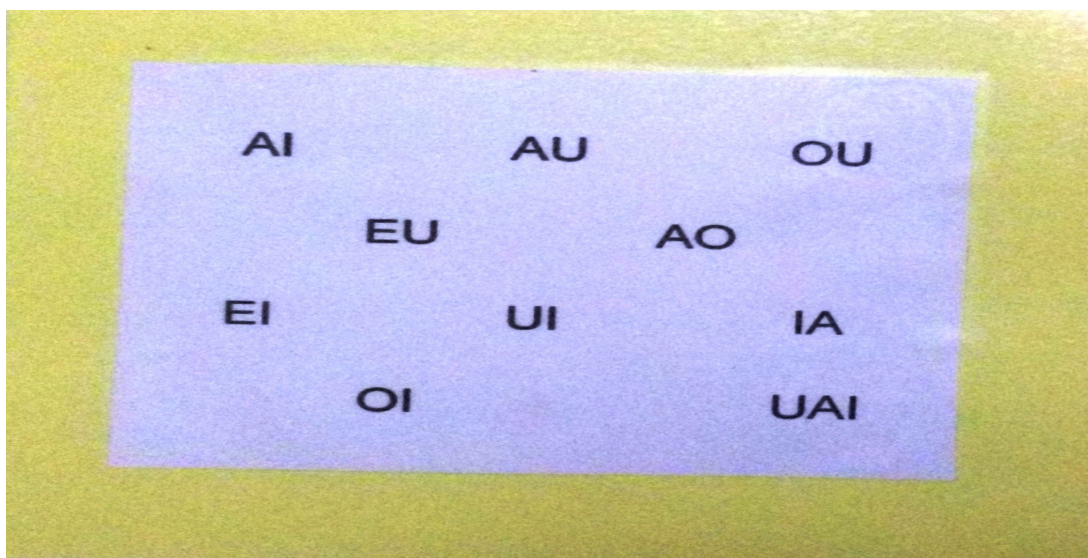


Figura 9 – Ficha de leitura das vogais
Arquivos da autora (2014)

FICHA DE LEITURA DA LETRA H

HÁ	HE	HI	HO	HU
HÁLITO	HELENA	HINO	HONESTO	HUMANO
HAVIA	HERÓI	HIGIENE	HOSPITAL	HUGO
HASTEAR	HÉLICE	HIENA	HOTEL	HUMILDE
HÁBITO	HELICÓPTERO	HIATO	HOJE	HUMOR
HABILITAR	HEPATITE	HIPOPÓTAMO	HOMEM	HÚMUS
HÁBIL	HEGEMONIA	HIBERNAR	HOLOFOTE	HOLANDA
HÓSTIA	HEBREU	HORA	HORÁRIO	HUNGRIA

Figura 10 – Ficha de leitura da letra H
Arquivos da autora (2014)

INTERVENÇÃO E RESULTADOS

Para verificar resultados de intervenções em leitura e escrita pelo Método Fônico, conforme elaborado por Capovilla e Capovilla, desenvolvemos uma proposta de

intervenção com J.G., de 7 anos de idade que frequenta o segundo ano do ensino fundamental. No início da pesquisa, o aluno foi avaliado em suas competências em leitura e escrita. Foi observado que J.G. estabelecia uma relação inicial e rudimentar entre grafemas e fonemas. Como pode ser verificado no exemplo que segue, extraído da avaliação inicial:



Figura 11 – Atividade realizada por J.G. (7 anos) em Novembro de 2013, antes do início do trabalho. Arquivos da autora (2013)

O trabalho com a intervenção pedagógica, seguindo a sequência apresentada pelos recursos didáticos produzidos, em conformidade com o que preconiza o Método Fônico de Alfabetização (CAPOVILLA; CAPOVILLA, 2007) teve início no mês de Março de 2014 e estendeu-se em uma primeira etapa, por um período de dois meses. No mês de Maio de 2014, J.G. foi submetido a uma nova avaliação de sua aprendizagem em leitura e escrita. Vale destacar que nessa fase o trabalho realizado envolvia apenas a aplicação dos grupos grafofonêmicos I e II da proposta. Nessa oportunidade, foi observado um resultado positivo como resposta à intervenção iniciada, como pode ser verificado no exemplo que segue:

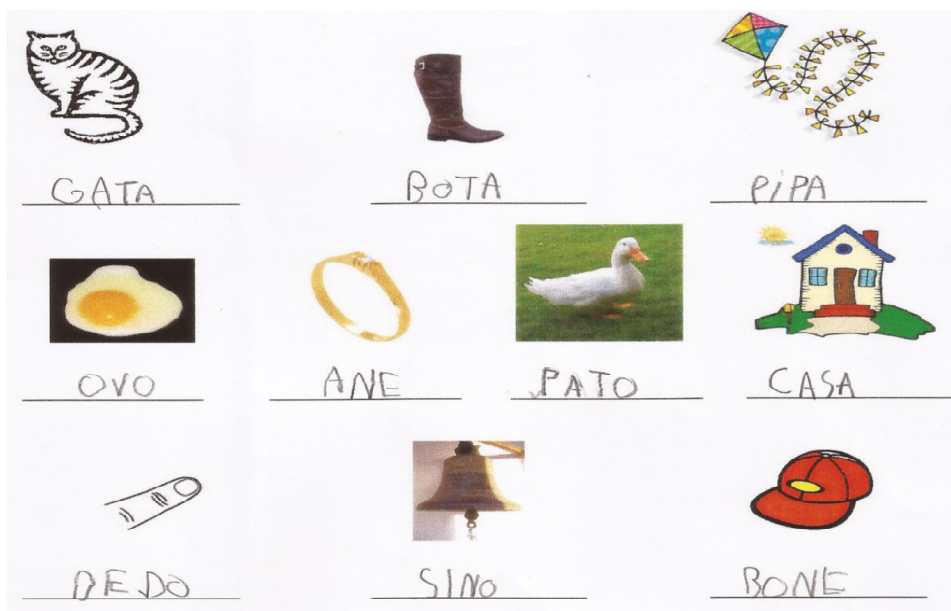


Figura 12 – Atividade realizada em Maio de 2014 após o trabalho do grupo I e II
Arquivos da autora (2014)

É possível apreender, por meio das produções de J.G., grandes avanços no processo de apropriação do sistema de escrita. No breve espaço de tempo em que se beneficiou da intervenção, aprendeu a ler e escrever palavras e pequenas frases, com compreensão do conteúdo lido. Tais resultados permitem afirmar que o aluno alcançou uma resposta positiva à intervenção alicerçada no Método Fônico de Alfabetização.

MÉTODO DE ALFABETIZAÇÃO DERIVADO DA PROPOSTA DE ELKONIN

O Método de Alfabetização derivado da proposta de Elkonin (apud SOLOVIEVA, 2008) consiste em fazer primeiramente uma análise fonética das palavras (sem mostrar as letras), trabalhando somente com a linguagem oral. Elkonin (apud SOLOVIEVA; ROJAS, 2008) considera que o primeiro objetivo do ensino da leitura deve ser o fonema e não a letra. O fonema pode se definir como característica do tipo de som. Ele ainda diz que a formação da leitura tem início com a ação da pronúncia consciente utilizando o apoio e materialização externa da palavra pronunciada, o ingresso das vogais, a

alteração nos esquemas materializados, a introdução das letras consoantes e a transformação da palavra com a ajuda do modelo materializado.

A característica principal do Método de Alfabetização da Proposta de Elkonin, é que as letras não são introduzidas no início do ensino; faz-se primeiramente, uma análise fonética das palavras. A criança assimila a diferença entre os sons e os signos e toma consciência das oposições fonéticas.

Para isso, o aluno deve realizar os esquemas de acordo com a quantidade de sons, após, faz-se necessário a produção de círculos coloridos (branco, verde e vermelho). A criança deverá colocar os círculos brancos nos sons que ela identifica e desenho o objeto correspondente. Ao identificar as vogais, deverá nos esquemas trocar os círculos brancos pelos vermelhos; e, nas consoantes, trocar os brancos pelos círculos verdes.

O desenvolvimento desse trabalho foi com o aluno T.. Ele tem 10 anos, frequenta o 3º ano do ensino fundamental e participante do Projeto.

Logo abaixo, segue um exemplo da atividade sobre o Método exposto:

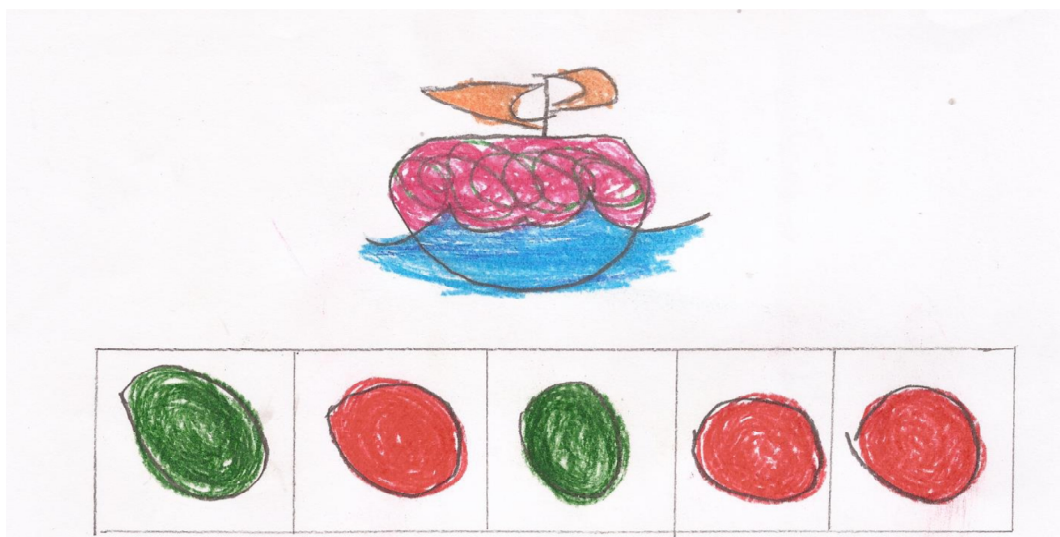


Figura 13 – Atividade realizada por T. (10 anos) utilizando o Método de Alfabetização derivado da proposta de Elkonin
Arquivos da autora (2014)

O aluno nessa atividade representou a palavra “NAVIO” identificando a quantidade de sons, as vogais (círculos vermelhos) e as consoantes (círculos verdes).



Figura 14 – Atividade realizada por T. (10 anos) utilizando o Método de Alfabetização derivado da proposta de Elkonin

Arquivos da autora (2014)

Nessa atividade, ao fazer o esquema anterior identificando os sons, vogais e consoantes, o aluno começa a ter contato com as letras, colocando-as no esquema e formando a palavra representada na imagem.

Antes de iniciarmos o trabalho com o T. (10 anos), foi realizada uma pequena avaliação, no mês de Novembro de 2013, para analisarmos suas dificuldades. O aluno frequentava o 2º ano do ensino fundamental.

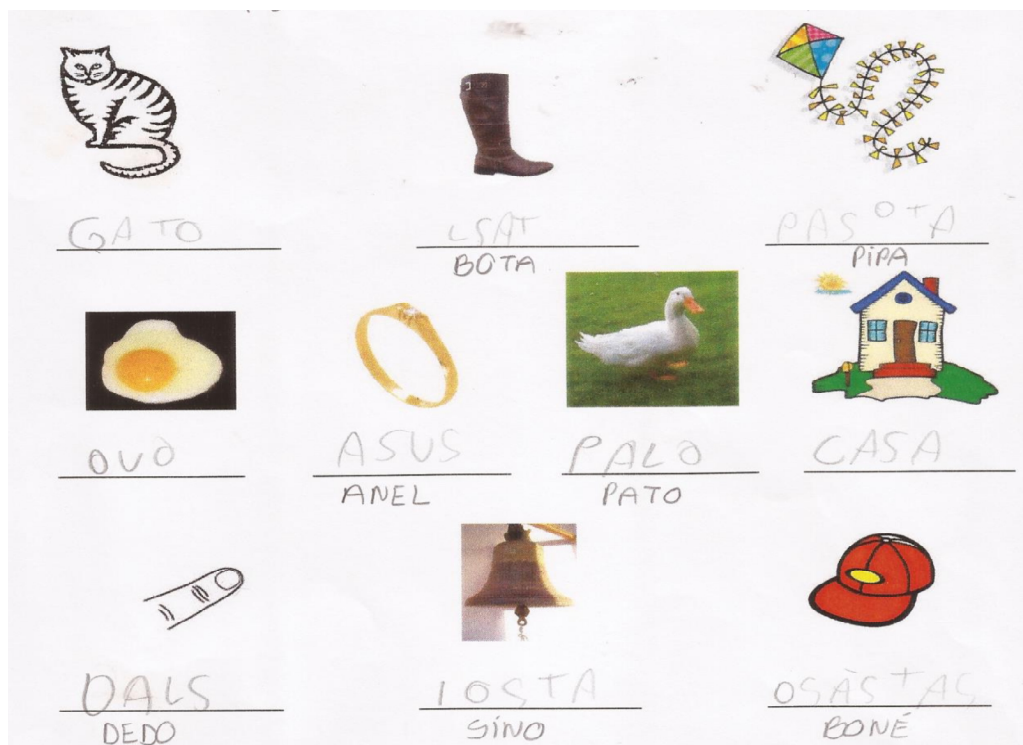


Figura 15 – Atividade realizada por T. (10 anos) em Novembro de 2013. Arquivos da autora (2013)

Podemos observar que o aluno estabelecia uma relação frágil entre grafemas e fonemas, acertando apenas algumas palavras. Ao iniciarmos o trabalho em Março de 2014, o aluno frequentava o 3º ano do ensino fundamental. No projeto Apoio Pedagógico desenvolvido no PROP AE, os encontros aconteceram duas vezes na semana com duração de uma hora cada. No início do mês de Setembro realizamos a mesma avaliação para analisarmos seu desempenho.

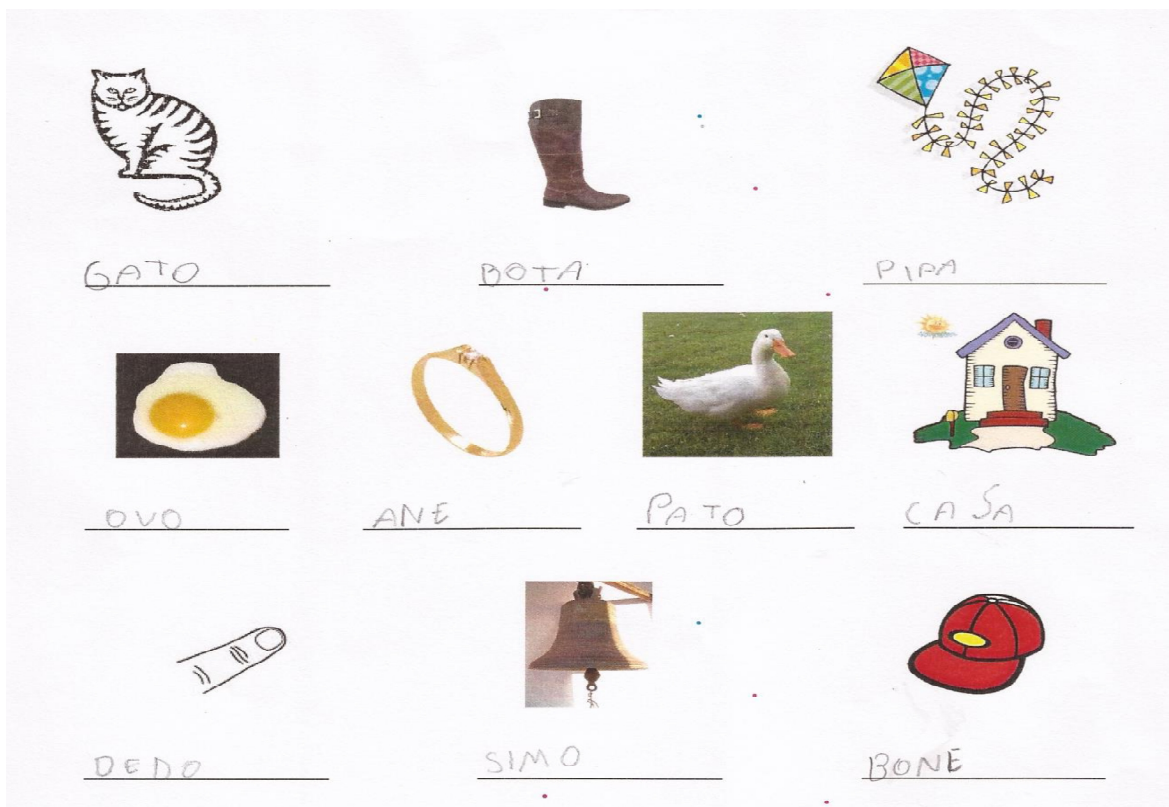


Figura 16 – Atividade realizada por T. (10 anos) em Setembro de 2014, após o trabalho com o Método de Alfabetização derivado da proposta de Elkonin
Arquivos da autora (2014)

Podemos observar que o aluno obteve um grande avanço, desempenhando a atividade com êxito. Desenvolveu a relação grafema-fonema e foi capaz de escrever e ler pequenas palavras e frases com sílabas simples, tendo compreensão do conteúdo apresentado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da leitura e da escrita assume papel central em nossas vidas. Considerando que nossa sociedade é grafocêntrica, os estudos realizados neste artigo permitiram-nos conhecer a densidade das discussões teóricas que envolvem a aquisição do sistema de escrita, e de forma pontual a proposta de alfabetização pelo

Método Fônico de Capovilla, bem como pela proposta decorrente dos estudos de Elkonin. Com relação à pesquisa empírica, foi possível apreender, por meio das produções das crianças beneficiárias das propostas, grandes avanços no processo de apropriação do sistema de escrita. Os Métodos de Alfabetização se mostraram eficientes para a aquisição dessa prática. Importante destacar que os dois Métodos empregados nas intervenções assumem a consciência fonológica como condição para a apropriação do sistema de escrita. Assim, as atividades propostas nos dois Métodos enfatizam a relação grafofonêmica como ponto de partida para futuras aquisições nessa área do conhecimento.

No breve espaço de tempo em que se beneficiaram com as intervenções, as crianças consolidaram a aprendizagem da leitura e da escrita de pequenas palavras e frases, com compreensão do conteúdo lido. Consolidou-se nos saberes alcançados pelos alunos, a consciência fonológica, a relação grafema-fonema, inclusive a superação de algumas dificuldades ortográficas, bem como um processo inicial de interpretação de frases. Tais resultados permitem afirmar que os alunos alcançaram, como resposta às intervenções das propostas, aprendizagens que os aproximam do desempenho esperado para sua idade e ano escolar.

REFERÊNCIAS:

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Editora Scipione, 2000.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. 1. ed. São Paulo: Scipione, 1998.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização: o duelo dos métodos. In: SILVA, Ezequiel Theodoro. **Alfabetização no Brasil**: questões e provocações da atualidade. São Paulo: Autores Associados, 2007. (p. 51-72).

CAPOVILLA, Fernando C.; CAPOVILLA, Alessandra G. S.. **Alfabetização: Método Fônico**. 1. ed. São Paulo: Memnon, 2007.

ROJAS, Luis Quintanar, et All. **Dificultades en el proceso lectoescritor**. México: Editorial Trillas, 2009.

SOLOVIEVA, Yulia; ROJAS, Luiz Quintanar. **Enseñanza de la lectura: Método práctico para la formación lectora**. México: Trillas, 2008.

SOLOVIEVA, Yulia; ROJAS, Luis Quintanar. **Las funciones psicológicas en el desarrollo del niño**. México: Trillas, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semióvich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1998.

VYGOTSKY, L. S. Bases de la pedología. In: ROJAS, Luis Quintanar; SOLOVIEVA, Yulia. **Las funciones psicológicas en el desarrollo del niño**. Trillas, 2009. (p. 37-53).